

Avaliação da qualidade de vida de profissionais de enfermagem: estudo transversal em um Hospital filantrópico na Zona da Mata Mineira

*Assessment of the quality of life of nursing professionals: cross-sectional study
in a philanthropic hospital in Zona da Mata Mineira*

*Evaluación de la calidad de vida de profesionales de enfermería: estudio
transversal en un hospital filantrópico de la Zona da Mata Mineira*

Ana Caroline da Silva¹

Gisele Aparecida Fófano²

¹Universidade Federal de Juiz de fora (UFJF) | carolenf2001@gmail.com

²Universidade Federal de Juiz de fora (UFJF) | giselefofano@gmail.com

RESUMO

A qualidade de vida dos profissionais de saúde tem sido amplamente estudada nos últimos anos, uma vez que sua ausência pode impactar diretamente na prestação de cuidados aos pacientes. O objetivo da pesquisa é analisar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em um Hospital filantrópico da Zona da Mata Mineira. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de natureza transversal realizado no primeiro semestre de 2024. O instrumento para a realização da coleta de dados foi o “WHOQOL-bref”. A amostra foi composta por 10 enfermeiros e 28 técnicos de enfermagem de um hospital filantrópico localizado na região da Zona da Mata Mineira. O gênero feminino prevaleceu e a maioria dos profissionais entrevistados têm apenas o nível técnico. Em relação aos Domínios da QV dos profissionais de enfermagem, apuraram-se os resultados: domínio físico com uma média de 68,42%, domínio psicológico 71,51%, relações sociais 74,12% e meio ambiente 60,27%. Os profissionais de enfermagem da instituição em estudo possuem uma boa QV nos quatro domínios estudados.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Profissionais de enfermagem. Condições de trabalho. Enfermagem hospitalar.

ABSTRACT

The quality of life of healthcare professionals has been widely studied in recent years, as their absence can directly impact the provision of care to patients. The objective of the research is

to analyze the quality of life of nursing professionals who work in a philanthropic hospital in Zona da Mata Mineira. This is a quantitative, descriptive, cross-sectional study carried out in the first half of 2024. The instrument for data collection was the “WHOQOL-bref”. The sample was made up of 10 nurses and 28 nursing technicians from a philanthropic hospital located in the Zona da Mata Mineira region. The female gender prevailed and the majority of professionals interviewed only have a technical level. Regarding the QL Domains of nursing professionals, the results were determined: physical domain with an average of 68.42%, psychological domain 71.51%, social relationships 74.12% and environment 60.27%. Nursing professionals at the institution under study have a good QoL in the four domains studied.

Keywords: Quality of life. Nursing professionals. Working conditions. Hospital nursing.

RESUMEN

La calidad de vida de los profesionales sanitarios ha sido ampliamente estudiada en los últimos años, ya que su ausencia puede impactar directamente en la prestación de atención a los pacientes. El objetivo de la investigación es analizar la calidad de vida de los profesionales de enfermería que actúan en un hospital filantrópico de la Zona da Mata Mineira. Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo, transversal, realizado en el primer semestre de 2024. El instrumento para la recolección de datos fue el “WHOQOL-bref”. La muestra estuvo compuesta por 10 enfermeros y 28 técnicos de enfermería de un hospital filantrópico ubicado en la región de la Zona da Mata Mineira. Predominó el género femenino y la mayoría de los profesionales entrevistados solo tienen nivel técnico. En cuanto a los Dominios de CV de los profesionales de enfermería, se determinaron los resultados: dominio físico con un promedio de 68,42%, dominio psicológico 71,51%, relaciones sociales 74,12% y ambiente 60,27%. Los profesionales de enfermería de la institución en estudio presentan buena CV en los cuatro dominios estudiados.

Palabras clave: Calidad de vida. Profesionales de enfermería. Condiciones de trabajo. Enfermería hospitalaria.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo Qualidade de Vida (QV) pode ser conceituado como a forma que o indivíduo se percebe em relação à sua integração na vida, considerando o contexto cultural, sistemas de valores, bem como seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações¹. Contudo, Gomes² afirma que o conceito de QV parecer ser ambíguo, gerando assim, um difícil entendimento. De acordo com Pereira et al.³, ao longo do tempo, esse conceito já adquiriu diversos significados.

O conhecimento comum incorporou esse conceito para sintetizar melhorias ou um elevado nível de bem-estar na vida das pessoas, abrangendo aspectos econômicos, sociais e emocionais e ainda englobando hábitos de vida, atividade física, lazer, alimentação e até mesmo moradia⁴. Porém, de acordo com Pereira et al.³, essa grande variedade de significados

pode acabar dificultando as pesquisas, e essa barreira deve ser quebrada considerando várias abordagens científicas.

A QV dos profissionais de saúde tem sido amplamente estudada nos últimos anos, uma vez que sua ausência pode impactar diretamente na prestação de cuidados aos pacientes. Porém, ainda se observa uma carência significativa de instrumentos adequados para a avaliação do bem-estar profissional, o que pode resultar na limitação de estudos sobre o assunto⁵.

De acordo com Zavala et al.⁶, os profissionais de saúde deveriam possuir uma boa QV, uma vez que detêm conhecimento suficiente para saber o que pode afetar sua QV. Porém, de acordo com vários estudos, essa realidade é totalmente diferente. Silva et al.⁷ demonstraram que o nível de estresse entre os profissionais de enfermagem está acima do nível médio, o que é altamente preocupante. Além disso, destacam que esse aumento no estresse está associado ao cuidado direto prestado aos pacientes, à gestão de conflitos internos e à supervisão da equipe e ainda à grande demanda de trabalho.

Esses profissionais estão susceptíveis a acometimentos tanto de ordem psiquiátrica quanto física, o que, por consequência, impacta não apenas suas metas pessoais, mas também as profissionais⁸. Santos⁹ e Fernandes¹⁰ relatam que tanto a QV, quanto o ambiente de trabalho (AT) têm o potencial de influenciar significativamente o processo de trabalho do profissional, com isso afetando diretamente na assistência prestada aos usuários no processo de saúde doença.

A avaliação da qualidade de vida da equipe de enfermagem é extremamente relevante, pois permite analisar se os profissionais de saúde mantêm uma boa QV, considerando aspectos como alimentação saudável, prática de atividades físicas, uso controlado de medicamentos, presença de síndromes relacionadas ao trabalho, como o burnout, e o seu conforto no ambiente profissional, entre outros fatores.

Investigar esse tema em um ambiente hospitalar pode oferecer à instituição uma compreensão mais aprofundada sobre o bem-estar de seus funcionários, uma vez que é reconhecido que profissionais com um estado positivo de bem-estar tendem a contribuir de forma mais eficaz para os resultados institucionais.

Considerando esse problema, surge a questão: Como está a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem e quais são os fatores associados à qualidade de vida dos enfermeiros? Com base nessas informações, o objetivo do presente estudo foi analisar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em um hospital filantrópico da Zona da Mata Mineira.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, do tipo transversal. Inicialmente, pretendia-se atingir um número máximo de 45 enfermeiros e 239 técnicos de enfermagem. No entanto, devido à dificuldade em conseguir os participantes para responderem o questionário, a pesquisa foi finalizada com 38 profissionais, sendo 10 enfermeiros e 28 técnicos de enfermagem de um hospital filantrópico localizado na região da Zona da Mata Mineira.

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2024 por meio de um questionário de autopreenchimento, com questões de múltipla escolha e anônimo. Por questões éticas, o participante de pesquisa só pôde preenchê-lo após ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes tiveram autonomia para decidir se desejavam ou não participar do estudo e foram informados de que a recusa em não participar não acarretaria qualquer tipo de prejuízo a ele em seu ambiente de trabalho. O questionário e o TCLE foram entregues aos enfermeiros e técnicos de enfermagem no início da semana e recolhidos após sete dias, permitindo que fossem respondidos com tranquilidade, sem comprometer suas atividades laborais. As dúvidas que surgiram durante o processo de preenchimento foram esclarecidas pelos pesquisadores do estudo.

Os dados foram digitalizados no software *SPSS*. Inicialmente foram realizadas análises descritivas dos dados através de tabelas de frequências. Foi considerado intervalo de confiança de 95% e p valor $< 0,05$. Posteriormente, foi realizada a razão de prevalência para análise da associação entre as variáveis.

Como critérios de exclusão, foram considerados os profissionais que estiveram de férias, licença maternidade ou médica, afastamento por qualquer motivo, bem como aqueles que trabalhavam na instituição havia menos de cinco meses. Como critérios de inclusão, foram considerados profissionais de ambos os sexos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, com idade superior a 18 anos.

O instrumento para a realização da coleta de dados foi o “WHOQOL-bref”¹¹ (Fleck et al., 2000), que é a versão abreviada em português da avaliação da qualidade de vida do “WHOQOL-100”, criada pelo Grupo de Qualidade de Vida da OMS. Ele é composto por 26 questões, que estão divididas em quatro domínios: domínio físico (DF), domínio psicológico (DP), relações sociais (RS) e meio ambiente (MA).

Para completar o questionário, foram adicionadas variáveis, como: categoria profissional, vínculos empregatícios, carga horária, renda mensal, período em que atua na instituição, satisfação no trabalho, saúde mental, e ainda os dados demográficos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIFAGOC, com parecer número 6.919.586 e CAAE número 80252224.4.0000.8108.

3 RESULTADOS

Foi entregue um total de 170 questionários de pesquisa, porém apenas 24,11% foram respondidos e devolvidos aos pesquisadores. Entre os profissionais que responderam ao questionário da pesquisa, 7,31% foram excluídos, pois não estavam nos parâmetros de inclusão.

As variáveis sociodemográficas e educativas utilizadas foram distribuídas por: gênero, idade, estado civil, se possui filhos, nível de formação, tipo de vínculo empregatício e renda mensal. O gênero feminino prevaleceu com 92,1%; em relação à idade, o maior percentual foi identificado na faixa etária de 25-30 anos: 31,7%; quanto ao estado civil, 55,3% eram casados; dentre os 71,1% que possuem filhos, 63% possuem apenas um filho (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico da Zona da Mata mineira, 2024.

	Variável	N	%
Gênero	Masculino	3	07,90
	Feminino	35	92,10
Idade	25-30	12	31,70
	31-35	6	15,70
	36-40	8	23,60
	41-45	4	10,40
	46-50	2	05,20
	51-60	4	13,00
	61-70	1	02,60
Estado Civil	Solteiro	13	34,20
	Casado	21	55,30
	Divorciado	3	07,90
	Viúvo	1	2,60
Possui filhos	Sim	27	71,10
	Não	11	28,90

Quantos filhos			
	1	17	63,00
	2	9	33,30
	3	1	03,70

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Entre os profissionais de enfermagem 73,7% tinham apenas o nível técnico; 65,8% detinham apenas um vínculo empregatício e 28,9%, dois empregos; 68,4% recebiam entre 1 e 2 salários mínimos por mês (Tabela 2).

Tabela 2 – Maior titulação acadêmica, vínculo empregatício e renda mensal dos profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico da Zona da Mata mineira, 2024.

Variável	N	%
Maior titulação acadêmica		
Técnico	28	73,70
Graduado	4	10,50
Especialização/ residência	5	13,12
Mestrado	1	02,60
Número de Vínculo Empregatício		
1 Emprego	25	65,80
2 Empregos	11	28,90
3 ou mais	2	05,30
Renda Mensal		
1 a 2 salários-mínimos	26	68,40
2 a 3 salários-mínimos	8	21,10
3 a 4 salários-mínimos	4	10,50

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Ao questionar sobre saúde mental, se já tiveram depressão, ansiedade ou algum outro transtorno, obtivemos os seguintes resultados: 10,5% informaram que já tiveram diagnóstico de depressão; 28,9% tiveram diagnóstico de ansiedade; e apenas 8,1% já tiveram algum outro tipo de doença mental (Tabela 3).

Tabela 3 – Diagnósticos de saúde mental dos profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico da Zona da Mata Mineira.

Variável	N	%
Você já teve diagnóstico de depressão?		
Sim	4	10,50
Não	34	89,50

Você já teve diagnóstico de ansiedade?		
Sim	27	71,20
Não	11	28,90
Você tem algum outro tipo de doença mental?		
Sim	3	08,10
Não	34	91,90

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Quanto ao domínio geral do WHOQOL-BREF, onde estão inseridas as facetas como: satisfação com a saúde e autoavaliação de sua qualidade de vida, chegamos ao seguinte resultado: 47,37% avaliam que sua QV não está nem ruim nem boa e apenas 7,14% avaliam que está muito ruim. Já no requisito satisfação com a saúde, 50% estão satisfeitos com sua saúde, enquanto 31,58% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos (Tabela 4).

Tabela 4 – Domínio Geral da ferramenta WHOQOL-BREF relacionado aos profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico da Zona da Mata Mineira, 2024.

Variável	N	%
Como você avalia a sua qualidade de vida?		
Muito ruim	2	7,14
Nem ruim nem boa	18	47,37
Boa	13	34,21
Muito boa	5	13,16
Quão satisfeito você está com a sua saúde?		
Nem satisfeito nem insatisfeito	12	31,58
Satisfeito	19	50,00
Muito satisfeito	7	18,42

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Utilizou-se o Manual do WHOQOL-BREF¹², onde cada domínio possui uma fórmula própria. Depois de chegar a estes resultados, foi preciso realizar uma média total destes achados e aplicando esses valores para uma escala de 0 a 100 para determinar valores percentuais.

Em relação aos Domínios da QV dos profissionais de enfermagem, apuraram-se os seguintes resultados: domínio físico, com 68,42%; domínio psicológico, 71,51%; relações sociais, 74,12%; e meio ambiente, com a menor pontuação: 60,27% (Tabela 5).

Tabela 5 – Domínios da QV, WHOQOL-BREF relacionado aos profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico da Zona da Mata mineira, 2024.

Domínio	N	Mínimo %	Máximo %	Média %	Desvio Padrão
Domínio Físico	38	35,71	100,00	68,42	14,27
Domínio Psicológico	38	45,83	95,83	71,51	13,72
Relações Sociais	38	33,33	100,00	74,12	18,35
Meio Ambiente	38	34,38	78,13	60,27	12,87

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Na próxima tabela estão os resultados divididos por cada domínio, e cada frequência se encontra dividida em quartis, onde temos: Q1 = até 25% (Muito ruim), Q2 = 25,01 a 50% (Ruim), Q3= 50,01 a 75% (Boa) e Q4 = acima de 75,01% (Muito boa).

Na Tabela 6, pode-se analisar que a maioria dos respondentes estão na frequência Q3 no DF, ou seja, a QV neste domínio é considerada Boa, pois se encontra na porcentagem de 68,4%, seguida de 26,3%, considerada um QV ruim neste domínio. No DP, evidencia-se que 55,3% possuem uma boa QV no requisito psicológico, seguida de 36,8% analisada como sendo ruim. Referente a RS, detectou-se 81,6%, sendo considerada QV boa neste domínio. Quanto ao MA, notou-se que 57,9% dispõem de uma boa QV, enquanto 34,2% possuem uma QV ruim referente a este tópico.

Tabela 6 – Domínios do Instrumento de pesquisa WHOQOL-BREF, relacionado aos profissionais de Enfermagem de um hospital filantrópico da Zona da Mata mineira, 2024.

Domínio	Quartis	Frequência	Percentual	Porcentagem válida
Domínio Físico	Q1	2	5,3	5,3
	Q2	10	26,3	26,3
	Q3	26	68,4	68,4
Domínio Psicológico	Q1	3	7,9	7,9
	Q2	14	36,8	36,8
	Q3	21	55,3	55,3

Relações Sociais				
	Q1	7	18,4	18,4
	Q2	31	81,6	81,6
Meio Ambiente				
	Q1	3	7,9	7,9
	Q2	13	34,2	34,2
	Q3	22	57,9	57,9

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

4 DISCUSSÃO

De acordo com vários estudos realizados na área da saúde com foco voltado para enfermeiros e técnicos de enfermagem, identifica-se uma prevalência do sexo feminino¹³. Esse cenário pode estar relacionado ao fato de que as mulheres têm uma relação intrínseca com as práticas do cuidado desde os primórdios da humanidade. Acrescido a isso, elas são vistas como figura materna, ou seja, que cuida e cura, tanto dos filhos como de pessoas velhas e doentes¹⁴.

Na presente pesquisa, observa-se que a faixa etária predominante é a de 25-30 anos. Um estudo realizado em um Hospital Universitário no interior de SP em 2015 obteve resultados bem semelhantes, em que 56,2% profissionais estavam na faixa etária de 20-30 anos¹⁵, ou seja, a maioria dos respondentes de ambas as pesquisas estão em idade produtiva, conforme é evidenciado em uma pesquisa publicada no ano de 2016 no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística¹⁶.

Em relação a uma pesquisa realizada em 2015, na cidade de Curitiba-PR, cujo objetivo foi caracterizar o perfil e a QV dos docentes Enfermeiros de Universidades Privadas e Públicas de Curitiba -PR, dentre os 44 docentes que participaram da pesquisa, 75% eram casados¹⁷. Tais dados corroboram os da presente pesquisa, em que 55,3% eram casados, evidenciando assim, que mesmo em Instituições diferentes, há uma prevalência de profissionais comprometidos. Conclusões do estudo de Silva¹⁸ e Goldani¹⁹ (apud Rego, 2020) revelam que um dos fatores que influenciam uma boa QV está relacionado diretamente a relacionamentos saudáveis entre cônjuges e família, o que vai ao encontro do fato de a maioria dos profissionais serem casados com estabilidade, e, muitas vezes, com filhos.

Outro ponto a se observar é o nível de formação de cada profissional. Nesse aspecto, observa-se uma predominância do nível técnico da enfermagem, fato este afirmado em estudos como o de Silva⁷ e o de Carvalho²⁰, que obtiveram uma porcentagem maior dessa categoria profissional: 8,6% (6) graduados e 58,6% (41) técnicos no estudo de Carvalho²⁰ e 72,77% (131) técnicos e 27,23% (49) graduados no estudo de Silva⁷.

Observou-se também que a maioria dos profissionais possuem apenas um emprego e recebem de 1 a 2 salários-mínimos por mês, valor abaixo do esperado de acordo com uma matéria do Conselho Nacional de Enfermagem (COFEN) publicada em 2023, segundo a qual o valor do piso para técnicos de enfermagem é de R\$ 3.325 e R\$ 4.750 para enfermeiros²¹. O piso da enfermagem foi aprovado pela Lei n.º 14.434, de 4 de agosto de 2022²².

Quanto à categoria saúde mental, pode-se observar que a maior parte dos respondentes não possui depressão; em contrapartida, a ansiedade teve um número maior de portadores. Notaram resultados parecidos na pesquisa realizada por Barbosa²³, em que a maioria dos indivíduos 77% da equipe de enfermagem não possuíam sintomas depressivos e 85% apresentavam grau mínimo de ansiedade. Manetti²⁴ menciona que transtornos mentais como depressão e ansiedade estão ligados ao trabalho de enfermagem, pois muitas vezes fazer plantões, discussões com superiores, mudanças de escalas, mudanças de turnos de trabalhos e a sobrecarga de múltiplas tarefas acarretam desgaste mental. Ambientes de trabalho como o de hospitais, por serem estressantes, acabam influenciando negativamente na QV dos profissionais que trabalham nesse segmento, muitas vezes podendo acarretar problemas psicológicos, como ansiedade e depressão²⁵.

Na avaliação da qualidade de vida geral, notadamente na questão sobre “como o participante se autoavalia e o quão satisfeito está com sua saúde”, evidenciou que 47,37% afirmam que “não estar nem ruim nem boa”, enquanto 50% estão “satisfeitos com sua saúde”. Corroborando com os dados do presente estudo, Caveião¹⁷, concluiu que metade da frequência de seus participantes consideraram estar satisfeitos com sua saúde.

No contexto da satisfação com a saúde, ao analisar outras pesquisas, foram encontradas conclusões semelhantes às desta pesquisa. Resultados de estudo realizado em Dourados-MS, com técnicos de enfermagem, evidenciaram que 46% de sua amostra estavam satisfeitos com sua saúde; 13,8%, muito satisfeitos; e 17,9% afirmaram que não estão satisfeitos nem insatisfeitos²⁶. Por outro lado, os resultados do estudo de Souza²⁷ evidenciaram que 40% dos entrevistados estão satisfeitos com sua saúde, porém 27,5% estão insatisfeitos, o que, considerando o número de participantes, é um achado alto.

Corroborando os dados desta pesquisa, o estudo realizado por Oliveira²⁸ com enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva da região Sudeste da Bahia apontou que 58,07% dos envolvidos na pesquisa afirmaram que possuem uma boa qualidade de vida, resultado pouco esperado, tratando-se de profissionais que trabalham em setor fechado. Ou seja, ambos os levantamentos mostraram achados diferentes dos esperados.

Quanto aos domínios do WHOQOL-BREF¹¹, o domínio Físico avalia as facetas como: “dor e desconforto”, “energia e fadiga”, “sono e repouso”, “mobilidade, atividades da vida cotidiana”, “dependência de medicação ou de tratamentos” e “capacidade de trabalho”¹¹. Observou-se que a média de todos os envolvidos na pesquisa está entre 50,1% e 75%, o que qualifica esta amostra da população tendo uma boa QV referente a este tópico. O estudo realizado por Paschoa²⁹ mostrou que a média de seu estudo foi de 53,1%, portanto, jogando nos parâmetros de avaliação deste estudo, pode-se dizer que sua população possui uma boa QV no âmbito do domínio Físico.

O domínio Psicológico é composto pelas facetas: “sentimentos positivos”, “pensar”, “aprender, memória e concentração”, “autoestima”, “imagem corporal e aparência”, “sentimentos negativos e espiritualidade”, “religião e crenças pessoais”¹¹. Contudo, uma avaliação realizada em 2011 em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde em Brasília, com participação de 54 enfermeiros³⁰, mostrou uma média de valores parecida com a deste estudo; conclui-se, assim, que ambas as pesquisas revelaram uma boa QV referente a esse domínio.

Por outro lado, o domínio Relações Sociais possui as seguintes facetas: “relações pessoais”, “suporte (apoio) social” e “atividade sexual”¹¹. No presente artigo, observou-se o resultado da média total de 74,12%, sendo considerada uma QV boa neste requisito. Esse número se assemelha ao de um estudo de 2017 realizado por Leite³¹, cujo público-alvo foi enfermeiros hospitalares de um Hospital Universitário do Nordeste do Brasil. Após a análise final dos resultados, chegou-se ao valor da média de 69,7, considerando-se, assim, que seus respondentes possuem uma boa QV nesse contexto.

Enfim, o domínio do Meio Ambiente apura as facetas: “segurança física e proteção”, “ambiente no lar”, “recursos financeiros”, “cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade”, “oportunidades de adquirir novas informações e habilidades”, “participação em, e oportunidades de recreação/lazer”, “ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima)” e “transporte”¹¹. Este domínio foi o que obteve menor escore, chegando a uma média de 60,27%, porém, mesmo com esse valor, enquadra-se como uma QV boa. Lima³², com uma amostra de 47 enfermeiros respondentes, após análise de seu levantamento, teve como achado uma média de 64,49, considerando assim sua população como tendo uma boa QV.

A título de complementação, o estudo de Elias²⁵, enfatiza que seus participantes muitas das vezes deixam a própria saúde de lado devido à falta de tempo e recursos financeiros. Comentaram ainda sobre pequenos acidentes de trabalhos, principalmente com perfuro cortantes, onde muitas das vezes precisaram passar por rigorosos tratamentos e acompanhamento médico. Em decorrência disso muitos profissionais deixaram de realizar tais procedimentos devido estarem acostumados com esse tipo de acidente.

Batalha³³ e Souza³⁴, em suas análises, apuraram que muitos trabalhadores adquiriram burnout, sentimentos de descrença por não serem capazes de terminar tarefas iniciadas, muita das vezes decorrentes de fadiga física e excesso de obrigações. Nesse sentido, os resultados de Sousa³⁵ foram conclusivos ao destacar a vulnerabilidade aos distúrbios do sono, visto que as jornadas prolongadas e a alta demanda de atividades intensas comprometem diretamente o descanso dos profissionais, podendo assim, acarretar em acidentes de trabalho devido à falta de concentração e cansaço mental. Tais fatores evidenciados pelos autores citados, podem contribuir negativamente na assistência prestada aos pacientes, pois observa-se um prejuízo na saúde do próprio trabalhador.

Durante a aplicação dos questionários, observou-se dificuldade em ter acesso aos profissionais da instituição, pois muitos se recusaram a participar alegando falta de tempo; outros pegaram para responder e depois não quiseram mais participar; e outros simplesmente nem escutaram sobre o que se tratava o tema da pesquisa. Considera-se esse motivo como um limitador em relação aos participantes na pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao problema de pesquisa, concluiu-se que os profissionais de enfermagem da instituição em estudo possuem uma boa QV nos quatro domínios estudados. Os fatores associados à qualidade de vida dos enfermeiros dessa instituição estão diretamente ligados aos domínios estudados neste estudo, como o domínio físico, o psicológico, o ambiental e relações sociais, e ainda a renda mensal.

Nesta pesquisa, foi possível destacar a importância de se realizar estudos com profissionais da área da saúde pois, uma vez que possibilitam ações de prevenção para que estes profissionais possuam uma boa QV, o que irá impactar diretamente no cuidado prestado aos usuários, fazendo com que essa classe de trabalho seja mais valorizada financeiramente e mais reconhecida e respeitada pela população e pelas instituições que nela trabalham.

REFERÊNCIAS

1. Souza TPM, et al. Qualidade de vida no trabalho entre trabalhadores da enfermagem no espaço do hospital. Mato Grosso; 2023.
2. Gomes SR, et al. Qualidade de vida relacionada à carga de trabalho dos profissionais de saúde com enfoque nos problemas desencadeados. *Rev Psic.* 2017;10(33):jan.
3. Pereira EF. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2012;26(2):241-50.
4. Almeida MAB, Gutierrez GL, Marques R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. 22nd ed. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP; 2012.
5. Kimura M, Carandina DM. Desenvolvimento e validação de uma versão reduzida do instrumento para avaliação de qualidade de vida no trabalho de enfermeiros em hospitais. *Rev Esc Enferm USP.* 2009;43(esp):1044-54.
6. Zavala MOQ, Klinj TP, Carrillo KLS. Quality of life in the workplace for nursing staff at public healthcare institutions. *Rev Latino-Am Enferm.* 2016;24:e2713.
7. Silva MR, et al. Impacto do estresse na qualidade de vida de trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Texto Contexto Enferm.* 2020;29.
8. Santana LL, Sarquis LMM, Miranda FMA, Karlink L, Felli VEA, Miniél VA. Health indicators of workers of the hospital area. *Rev Bras Enferm.* 2016;69(1):23-32.
9. Santos RR, Paiva MC, Spiri WC. Associação entre qualidade de vida e ambiente de trabalho de enfermeiros. *Acta Paul Enferm.* 2018;31(5):472-9.
10. Fernandes JS, et al. A relação dos aspectos profissionais na qualidade de vida dos enfermeiros das equipes Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(2):404-12.
11. Fleck MPA, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Rev Saúde Pública.* 2000;34(2):178-83.
12. Pedroso B, et al. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. *Rev Bras Qual Vida.* 2010;2(1):31-6.
13. Ribeiro ES, et al. Qualidade de vida no trabalho de enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. *Rev Eletrônica trimestral de Enferm.* 2021;63:jul.
14. Lopes MJM, Leal SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Porto Alegre; 2005.
15. Borges T, Bianchin MA. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do interior de São Paulo. *Arq Ciência Saúde.* 2015;22(1):53-8.
16. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2016. Rio de Janeiro: IBGE; 2016. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9180-pesquisa-mensal-de-emprego.html>. Accessed: 18 Aug 2024.
17. Caveião C, et al. Perfil e qualidade de vida de docentes enfermeiros de universidades privadas e pública: estudo com WHOQOL-bref. *Rev APS.* 2017;20(2):185-93.
18. Silva JDA, et al. Bodas para uma vida: motivos para manter um casamento de longa duração. *Temas Psicologia.* 2017;25(2):487-501.

19. Rego GMV, et al. Qualidade de vida no trabalho numa central de materiais e esterilização. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(2):e20180792.
20. Carvalho AMB, et al. Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. *Enferm Foco.* 2018;9(3):35-41.
21. COFEN. Piso da enfermagem: impasse sobre pagamento dos salários ainda preocupa profissionais. 2023. Available from: <https://www.cofen.gov.br/piso-da-enfermagem-impasse-sobre-pagamento-dos-salarios-ainda-preocupa-profissionais/#:~:text=O%20Piso%20Nacional%20da%20Enfermagem,receber%20ao%20menos%20R%24%204.750>. Accessed: 23 Aug 2024.
22. Brasil. Ministério da Saúde. Piso nacional de enfermagem. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/piso-da-enfermagem#:~:text=A%20Lei%20n.,Posteriormente%2C%20a%20Emenda%20Constitucional%20n>. Accessed: 23 Aug 2024
23. Barbosa MBT, et al. Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Rev Ciência Plural.* 2020;6(3):93-107.
24. Manetti ML, Marziale MHP. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. *Estud Psicologia.* 2007;1(2):79-85.
25. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev Latino-Am Enferm.* 2006;14(4):517-25.
26. Maciel MED, et al. Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS. *Rev Psicologia e Saúde.* 2014;6(1):83-9.
27. Souza RF, et al. Repercussões dos fatores associados à qualidade de vida em enfermeiras de unidades de terapia intensiva. *Rev Salud Pública.* 2018;20(4):453-9.
28. Oliveira ES, et al. Qualidade de vida de enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2023;23(9).
29. Paschoa S, et al. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm.* 2007;20(3):305-10.
30. Martins MB, et al. Qualidade de vida dos enfermeiros da atenção primária à saúde de Brasília. *Rev Eletrônica Gestão & Saúde.* 2013;4(2):2165-74.
31. Leite RF, et al. Relação entre estresse e qualidade de vida de enfermeiros hospitalares. *Rev Enferm UFPI.* 2021;10:e875.
32. Lima ML, et al. Qualidade de vida entre enfermeiros e relação com o nível de complexidade do trabalho em saúde. *Rev Stricto Sensu.* 2020;5(1):1-11.
33. Batalha EMSS, et al. Qualidade de vida profissional de trabalhadores de enfermagem do contexto hospitalar: estudo transversal. *Rev enferm UERJ*,2024; 32:e87481 p.10.
34. Gutierrez-Ruivo ÉD, et al. Análise da fadiga em docentes enfermeiros de universidades públicas brasileiras durante a pandemia da covid-19. *Texto contexto - enferm*,2023;32:e20230013.
35. Sousa FWM, et al. Qualidade de Vida no Trabalho de Profissionais de Enfermagem em UTI de Hospital de Ensino. *Rev Nursing*,2026; 31(333)12862-128812.